A caminho da autogestão

Apesar de ser dos mais produtivos e tradicionais do país, o agronegócio de açúcar e álcool sempre conviveu com transformações intensas. No fim dos anos 70, depois de duas crises de preços no petróleo, o Proálcol estimulou o plantio da cana e a produção passou de 100 para 200 milhões de toneladas. Na década de 90 as exportações de açúcar fizeram a produção atingir os 300 milhões de toneladas. Com a extinção do Instituto do Açúcar e do Álcool e a liberação dos mecanismos oficiais de controle, as empresas do setor tiveram de conviver com o livre mercado. O processo de mudança não foi fácil e uma conturbada fase de transição marcou o triênio 1999-2001. Nesse contexto, empresas se reestruturaram e experimentaram saltos de produtividade. O cenário aponta um quadro firme de demanda e de preços. O futuro será alavancado pela capacidade de autogestão do setor, onde se administram volumes de produção de açúcar e álcool.

Para a safra 2003/04, a União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Única) estima que a produção de cana-de-açúcar na região Centro-Sul possibilite um significativo crescimento na produção de álcool combustível para garantir o abastecimento do mercado interno. A expectativa é de que a região colha 282,3 milhões de toneladas de cana, volume 4,75% superior aos 269,5 milhões colhidos na safra passada. Como a qualidade da cana será inferior – por conta de um clima menos seco e em decorrência da antecipação de safra –, o aumento real estimado é de 2,78%. Esse é o crescimento da oferta total de ATR (açúcar total recuperável), que indica a quantidade de sacarose contida na cana, usada para fabricação do açúcar e do álcool.

Já para o álcool anidro, usado como aditivo da gasolina, a produção deverá chegar aos 7,21 bilhões de litros, 14,99% acima dos 6,27 bilhões da safra anterior, enquanto a de álcool hidratado deverá subir 10,45%, de 4,88 bilhões para 5,39 bilhões de litros. Dessa forma, a produção total de álcool está estimada em 12,6 bilhões de litros, 13% acima do período 2002/03. Diante da preferência da indústria pela fabricação do álcool, a produção de açúcar deverá cair para 17,24 milhões de toneladas no Centro-Sul, uma redução de 7,81%, quando comparada aos 18,7 milhões do período anterior.

As expectativas são de que o setor sucroalcooleiro do Centro-Sul cumpra o acordo firmado com o governo em fevereiro passado de produzir 1,5 bilhão de litros a mais de álcool na nova safra, sendo 600 milhões apenas em abril. Desse volume, São Paulo será responsável pela produção de 400 milhões de litros. Até 30 de abril, cerca de 75 usinas paulistas deverão estar moendo cana, ou seja, o dobro do mesmo período do ano passado.

O compromisso assumido pelo setor junto ao governo Lula é de uma produção adicional de 1,5 bilhão de litros de álcool na safra 2003/04, com a antecipação para abril da produção de 600 milhões de litros. O desafio consiste em desenvolver um sistema de autogestão setorial inédito no Brasil para dar fôlego à expansão da produção de cana, açúcar e álcool nos próximos 10 anos.

A decisão vai no sentido de monitorar de forma mais efetiva a produção de álcool combustível depois da surpresa do aumento do consumo no ano passado. A idéia é preservar os mercados e a hipótese de faltar álcool no mercado interno seria um verdadeiro desastre. Para estruturar esse plano, foram elaborados contratos entre os sindicatos de produtores de São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rio de Janeiro e Espírito Santo, e entre cada sindicato estadual com seus produtores, de modo a estabelecer um volume mínimo de produção de álcool calculado sobre a produção de cana de cada unidade. No caso do estado de São Paulo, esses contratos com os produtores foram firmados em letras de câmbio: quem não cumprir a sua parte terá de pagar US$400 por metro cúbico, mais multa de 20% sobre o que deixou de produzir. A produção de cada usina será avaliada por uma auditoria independente em cada estado.

O estado de São Paulo tem hoje garantidos 950 milhões de litros adicionais para a safra 2003/04, dos 1,1 bilhão sob sua responsabilidade. Destes, 325 milhões de litros se referem à antecipação de safra para abril, de um total acordado de 400 milhões de litros de álcool. Esses números deverão crescer ainda mais e dão segurança total ao governo e à sociedade quanto ao abastecimento de álcool. Com a antecipação da produção e os estoques atuais, a oferta ficará bem acima do consumo mensal brasileiro, estimado em 900 milhões de litros de álcool combustível.